



REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

Em dezembro de 2018, o Grupo Parlamentar do CDS-PP questionou o Senhor Ministro Adjunto e da Economia (Pergunta 825/XIII/4, de 7 de dezembro de 2018) sobre o despedimento de 40 trabalhadores da Dura Automotive - Indústria de componentes para automóveis, Lda., multinacional instalada em Vila Cortês do Mondego, no concelho da Guarda.

Na resposta, datada de 12 de março de 2019, o Gabinete do Senhor Ministro afirmava, e citamos:

«[...] o Governo procurou informar-se mediante a consulta aos seus organismos e através de contactos de proximidade, através dos quais foi possível constatar que a Dura Automotive - Indústria de componentes para automóveis, Lda. não tem como objetivo terminar a sua atividade na unidade fabril da Guarda».

A Dura Automotive é uma empresa de fabrico de acessórios e outros componentes para automóveis que, de acordo com informações, na altura, chegadas ao GP CDS-PP, estaria alegadamente em vias de deslocalizar a sua produção para outras unidades do grupo fora de Portugal.

Em causa estava, nomeadamente, o fecho da linha de produção da Boco, um fornecedor da Mercedes responsável por cerca de 50% da faturação da Dura Automotive, e a sua intenção de retirar as suas encomendas e moldes até finais de agosto de 2019, e de deslocar a produção para a Índia.

De grande importância no distrito da Guarda, a Dura Automotive foi fundada em 1994 e chegou a empregar entre 200 a 300 trabalhadores, impulsionando muito o emprego na região.

A deslocalização da produção para fora do país e o conseqüente despedimento coletivo representa uma enorme machadada na economia da região e das famílias envolvidas, tanto mais que se trata de uma zona do interior, sem alternativas de emprego.

Posteriormente, o CDS-PP reuniu com a Comissão de Trabalhadores da fábrica, tendo constatado a enorme preocupação dos trabalhadores pela saída do maior cliente da Dura Automotive, o que poderá ditar o despedimento de dezenas de trabalhadores, e eventualmente o encerramento da própria unidade.

Na sequência dessa reunião, o CDS-PP voltou a questionar o Governo sobre a situação da fábrica.

Em resposta à Pergunta 2196/XIII/4, de 30 de maio de 2019, o Gabinete do Senhor Ministro revelou que o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Atividades do Ambiente do Centro Norte (SITE CN) tinha sido recebido pelo Gabinete do Secretário de Estado da Economia e pelo Secretário de Estado da Internacionalização, com o intuito de estes tomarem conhecimento da situação e compreenderem as necessidades da empresa e dos seus trabalhadores.

A resposta refere também que, na sequência dessa reunião, o Secretário de Estado da Internacionalização realizou diligências junto do maior acionista da empresa para alertar para a situação.

No entanto, esta semana, numa entrevista à Rádio Alitude, o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Guarda (CMG) admitiu a forte possibilidade de despedimentos na multinacional a partir de outubro. E afirmou que, apesar de a Autarquia continuar a acompanhar a situação na empresa, esta corre o risco de perder 60% da produção a curto prazo, pelo que a CMG contratou uma empresa externa para auxiliar na procura de investidores.

O CDS-PP reitera a sua preocupação com esta situação e entende ser pertinente obter, mais uma vez, esclarecimentos do Governo relativamente à situação da Dura Automotive. Tanto mais que no propalado Programa de Valorização do Interior, o Governo afirma pretender assegurar que os esforços externos de atração de investimento para Portugal possam também ter uma visibilidade maior relativamente aos territórios do interior.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao senhor Ministro Adjunto e da Economia, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1- V. Exa. confirma a possibilidade efetiva de encerramento da Dura Automotive, na Guarda, e o conseqüente despedimento de um número impreciso de trabalhadores?

2- V. Exa. está em condições de manter a resposta dada pelo seu Gabinete ao Grupo Parlamentar do CDS-PP, em março p.p., de que a Dura Automotive não tem como objetivo terminar a sua atividade na unidade fabril da Guarda?

3- Além das já mencionadas acima, que outras medidas tomou o Governo no sentido de encontrar uma solução que viabilize a manutenção dos postos de trabalho na Dura Automotive, fundamentais para a região?

Palácio de São Bento, 5 de setembro de 2019

Deputado(a)s

PEDRO MOTA SOARES(CDS-PP)

JOÃO REBELO(CDS-PP)

HELDER AMARAL(CDS-PP)